

SINPROFARM: 100 anos em prol dos profissionais de farmácia

Equipa de direção do SINPROFARM



"A chama que nunca se apaga", assim definia um ex-elemento dos corpos sociais do Sindicato Nacional dos Profissionais de Farmácia (SINPROFARM) os técnicos da classe. Numa luta titânica, esta plataforma sindical tem pelejado pela observância dos Direitos de uma classe que, durante anos a fio, se via coartada do reconhecimento institucional, apesar do reconhecimento do público já estar efetivado. Assim, 100 anos ao serviço da classe são o corolário da proficiência, dedicação e empenho do SINPROFARM numa luta para que a chama nunca se apague; antes, que se mantenha avivada, a iluminar os anos vindouros.

Em 1974, fruto da resiliência dos heróis da Revolução dos Cravos, o Estado Novo era deposto, e a esperança reerguia-se. Estava, então, implementada a Democracia em Portugal. Na decorrência deste regime, muitas foram as epopeias que, com regozijo, o povo português celebrou como um hino à resiliência, entre elas, a consagração dos Direitos Fundamentais na Constituição da República Portuguesa. Embora a génese do Sindicato Nacional dos Profissionais de Farmácia (SINPROFARM) remonte, historicamente, a uma época anterior, designadamente, a 1913. Foi desde o 25 de abril que, vendo reconhecido o seu Direito de Associação, os seus associados se puderam reunir sem receio das famigeradas perseguições e opressões que, até então, os vitimavam. Inicialmente sob a égide da denominação Sindicato dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, a posteriori como Associação de Classe dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, e, mais tarde, como Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito do Porto, cuja área de jurisdição se estendia aos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Com este legado, em 1975, a unidade sindical assume, finalmente, a designação que sustenta até à atualidade: Sindicato Nacional dos Profissionais de Farmácia, alargando o seu âmbito geográfico a todo o território português. Em entrevista ao 'Qualidade&Inovação', os atuais corpos sociais do SINPROFARM tecem um balanço da sua ação nestes 100 anos em

que, arduamente, encetaram guerras e batalhas pela afirmação desta classe. Por entre estes anos, onde, à semelhança dos heróis portugueses, imbuídos de determinação e resiliência, desbravaram geografias inóspitas, «rumo a mares nunca antes navegados», o SINPROFARM alcançou conquistas que enchem de orgulho os atuais dirigentes, tal como revela Casimiro Machado, presidente da Assembleia Geral, "sempre colocámos na liderança a profissão que exercemos e o público que servimos e que, de certa forma, depende de nós. Nestas lutas nunca esquecemos que há uma parte considerável da população que depende, impreterivelmente, de nós, nomeadamente pela distribuição medicamentosa que nos compete fazer. Somos o garante para grande parte desta franja da sociedade. Somos a pedra angular da farmácia, e, sem nós, ela não funciona".
Votada a uma função eminentemente social, de enorme responsabilidade, prima esta classe por uma postura de verticalidade ética que, dignificando a farmácia e a saúde pública, se dignifica a si própria. Pugna pela defesa desta filosofia, o SINPROFARM herdou "o carinho dos colegas de profissão. É com muito orgulho que vemos que os nossos associados reconhecem que estamos aqui para servi-los.

Temo-nos esforçado para levar o vento ao moinho e tudo fazemos para que a direção se mantenha coesa e a harmonia perdure. Todos os corpos sociais do SINPROFARM estão, indubitavelmente, de parabéns", continua o presidente da Assembleia Geral.

Assim, por entre os marcos enraizados no ADN deste Sindicato destaca-se, por exemplo, o triunfo, em 1980, dos trabalhadores de farmácia, ao ver publicada, no Boletim de Trabalho e Emprego, a Portaria de Regulamentação de Trabalho para todos os trabalhadores de farmácia do país que, para além da definição de funções de categorias profissionais, instituiu o subsídio de refeição e as diuturnidades por permanência na categoria. No ano seguinte, em 1981, os até então ajudantes de farmácia empenham-se impelindo as entidades competentes (Associação Nacional das Farmácias - ANF) a proceder à revisão do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT). Em causa estaria a existência de profundas divergências, dificilmente ultrapassáveis em negociações diretas. Assim, tendo em conta que a ANF nada avançou em relação ao contrato, procurando apenas retirar algumas das regalias importantes constantes do CCT de 1976, a direção do Sindicato ficou com poderes para

decretar formas de luta, por decisão unânime da Assembleia Geral, tendo-se acordado com os restantes Sindicatos marcar greve para os dias 16 de setembro, 27 e 28 de outubro de 1981.

Cédula Profissional:

Uma vitória há muito ansiada

Para "conseguir levar o barco a bom porto", tal como revela Mário Silva, vice-presidente do SINPROFARM, "muitas lutas tivemos de encetar", desde logo, "pelo estatuto de técnicos de farmácia, pelo qual lutávamos há muito tempo. Até então, éramos considerados subalternos e só com a publicação do Decreto-Lei n.º 320/99 de 11 de agosto é que esse reconhecimento se efetivou. Foi uma das nossas maiores vitórias enquanto profissionais". Até à publicação do diploma, "apenas éramos reconhecidos pelo público, mas, oficialmente, esse reconhecimento ainda não estava institucionalizado", acrescenta Cláudia Susana, coordenadora geral, às palavras do colega. Assim, este D-L veio definir os princípios gerais em matéria do exercício das profissões de diagnóstico e terapêutica, nas quais inclui a de Técnico de Farmácia. O escopo principal deste Decreto reside em regulamentar o exercício

destas profissões com base na concessão de um título profissional reservado àqueles que possuam habilitações específicas previstas na Lei. Deste modo, é assegurada a prestação de cuidados por quem detenha habilitação adequada, promovendo-se, simultaneamente, a defesa dos interesses dos profissionais que, efetivamente, possuam os conhecimentos e atitudes próprias para o exercício da correspondente profissão. Outrora, o acesso à profissão era praticamente livre e a formação e qualificação assentavam unicamente na prática farmacêutica, exclusivamente sob a tutela, por vezes discricionária, do farmacêutico diretor técnico. Assim, nos termos da nova regulamentação e à semelhança do que há muito sucedia no setor público, o Técnico de Farmácia, agora com o estatuto de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica - sujeito a normas deontológicas, mais autónomo e mais responsabilizado - pode cumprir, da melhor forma, a sua elevada missão de servidor da saúde pública. "Trata-se de uma mera questão de fazer justiça a quem há muito a exigia, e o nosso desiderato foi alcançado: o reconhecimento", enuncia Mário Silva. Por outro lado, "não obstante o referido Decreto-Lei 320/99, centenas de trabalhadores continuaram a ser admitidos nas farmácias e a verem a respetiva prática farmacêutica registada no INFARMED que, entretanto, decidiu suspender tais registos. Tal situação, trouxe inúmeros transtornos para os trabalhadores que muito justamente criaram expectativas na carreira e que, desde 1999, viam indefinida não só a sua situação profissional, bem como ainda a aplicação dos seus direitos ao nível salarial e outros.

Independentemente das diligências que o SINPROFARM continua a desenvolver junto das entidades oficiais relativamente a profissionais que veem songado o título de técnico de farmácia a que têm direito por via do diploma legal, conseguiu na última contratação coletiva de trabalho negociada com a ANF, resolver e acautelar o futuro de centenas de colegas no que se refere ao exercício da profissão", refere.

Formação: "A menina dos nossos olhos"

"Desde que assumi a direção, a formação é uma componente que tem sido desenvolvida de forma veemente. Somos, inclusivamente, uma entidade acreditada", começa por explicar Sérgio Alvim, presidente da direção do SINPRO-



FARM. Assim, a vertente da formação profissional é "a menina querida dos nossos olhos e, cada vez, tem maior apogeu". A corroborar esta premissa está o facto de, no ano passado, elementos dos corpos sociais terem percorrido o país de lés-a-lés para concretizar esta ideologia. "É com regozijo que vemos que os associados ficam tremendamente agradados com as nossas formações, sendo estas direcionadas, objetivamente, para a classe", revela o vice-presidente. Com efeito, as temáticas abordadas são de diversas índoles, podendo revestir a problemática da obesidade, da diabetes, do síndrome de depressão, entre

outros. No fundo, o desenvolvimento, pelo SINPROFARM, desta componente assenta no reconhecimento da necessidade que o técnico de farmácia tem "de estar cada vez mais dotado de ferramentas de formação", continua, aproveitando o ensejo para relembrar que "é este profissional que está mais próximo do paciente. Nós é que temos de ser o crivo destas dúvidas e, sem formação, nada disto seria possível. Esta é uma das marcas da nossa matriz identitária, apesar de não estarmos alheados das lutas remuneratórias", frisa Mário Silva.

Assim sendo, a Direção do SINPROFARM decidiu elaborar o seu Dossier de Acreditação

para apresentação ao IQF - Instituto para a Qualidade na Formação -, de modo a tornar-se uma entidade formadora devidamente acreditada por aquele Instituto. Corroborando a perceção do SINPROFARM possuir já uma estrutura capaz de abarcar com o desafio proposto, designadamente nos domínios de organização e promoção de intervenções ou atividades formativas, a aprovação do Dossier de Acreditação tornou-se uma realidade em 4 de julho de 2006.

Este cenário configura, assim, uma "justa aprovação. Mais não foi do que a confirmação do empenho e seriedade que o SINPROFARM sempre votou na formação profissional, cumprindo, deste modo, e na íntegra, um objetivo estatutariamente definido e, como tal, um facto que muito nos agradou e cuja viabilização nos proporcionou um aumento de autoconfiança. Mas representa também um acréscimo no que diz respeito ao sentido de responsabilidade para continuarmos com este nosso projeto da mesma forma rigorosa, séria e vanguardista com que a nossa postura é identificada no mercado, não olvidando, no entanto, a consciencialização de um ânimo maior para fazermos mais e melhor e merecermos o voto de confiança que o IQF em nós depositou", afirma a direção, em uníssono.

"Somos uma classe muito querida por quem se dirige à farmácia"

Desde a sua génese, o SINPROFARM tem-se batido galhardamente pelos interesses dos seus associados, negociando, com os seus opositores de classe, resultados bem patentes nas últimas rondas contratuais, de que é exemplo a reformulação da carreira de ajudante técnico, as soluções encontradas no âmbito da conturbada Lei da flexibilidade e a almejada conquista dos dois dias de descanso, entre outros.

Assim, no futuro, o SINPROFARM continuará a pelear pelos Direitos, Liberdades e Garantias desta classe. Seja com caixas de determinação, injeções de confiança ou xaropes de ânimo, a luta manter-se-á em prol "de uma classe muito querida pelas pessoas que se dirigem à farmácia. Sempre fomos muito respeitados pela população, sendo que somos encarados como amigos, pedagogos e confidentes. No cômputo geral, somos uma classe muito prestigiada, porém, esse reconhecimento não se traduz a nível remuneratório", conclui Mário Silva ●

Dia do Técnico de Farmácia

Oficializado nos estatutos do SINPROFARM, o Dia do Técnico de Farmácia (DTF), materializado num encontro anual, "é um acontecimento sociocultural que constitui já um fator de promoção da Classe e onde, sempre que se justifica, aproveitamos para discutir e esclarecer os problemas que nos afetam, como, por exemplo, as últimas alterações estatutárias por via da regulamentação do Código do Trabalho referente às tendências político-sindical", refere Manuel Pires de Lima, secretário administrativo. Desde 1985, ano em que se assinalou o primeiro DTF, há a preocupação de "descentralizar o evento, pese embora as dificuldades com que sempre os deparamos em termos logísticos, mercê do número crescente de participantes", continua o entrevistado.

Sendo celebrado, este ano, nos dias 7 e 8 de dezembro, no AxisVermar Hotel, na Póvoa do Varzim, estarão acautelados vetores categoricos que caracterizam este festejo, nomeadamente, o conforto, a diversão e o bem-estar. Serão dois dias que, certamente, permanecerão na memória dos participantes, não só pela magnitude do evento, mas também pela singularidade. De salientar, ainda, que, neste dia, são galardoados os socios que fazem «Bodas de Prata e de Ouro», comemorando a filiação ao Sindicato de 25 ou 50 anos. "Gostaria de agradecer também aos laboratórios que colaboram connosco neste evento", conclui Manuel Pires de Lima.



SINPROFARM

Sindicato Nacional dos Profissionais de Farmácia

Rua do Cerco do Porto, 291/295, 4300-119 Porto
Telef.: 225 101 019 Fax: 225 100 206

www.sinprofarm.pt
geral@sinprofarm.pt